



Conselho de Consumidores

ATA DA 216ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONSELHO DE CONSUMIDORES DA ENEL – DISTRIBUIÇÃO RIO

Local: Vídeo Conferência – Microsoft Teams

Data: 08/03/2023

PRESENTES:

Fabiano Silveira da Silva Ribeiro – Presidente

Representante da Classe Comercial – Titular
Associação Comercial e Industrial do Estado do Rio de Janeiro – ACIERJ

Ezaquiel Siqueira da Conceição

Representante da Classe Rural – Titular
Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Rio de Janeiro - FETRAGRI/RJ

Marta Maria do Amaral Menezes

Representante da Classe Poder Público – Titular
Coordenadoria de Defesa do Consumidor – CODECON

Harley Oliveira da Silva

Representante da Classe Residencial – Titular
Federação das Associações de Moradores de Miracema – FAMMIRA

Alessandra da Conceição Vieira Seródio Piperno

Representante da Classe Rural – Suplente
Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FAERJ

Manoel Teixeira de Mesquita Neto

Representante da Classe Poder Público - Suplente
Associação Estadual dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro – AEMERJ

Alessandra Guelber Barreto

Secretária Executiva - Titular
Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio

Jaqueline dos Santos Joaquim Marques

Secretária Executiva - Suplente
Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio

Julia Ribeiro de Siqueira

Secretária Administrativa
Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio

Conselho de Consumidores

Convidados

Geiza Mesquita – Assessora de Comunicação
Andreia Câmara - Enel
Antonio Sergio Farias - Enel
Caique Benvenga Manolio - Enel
Daniel Bellas Azevedo - Enel
Daniel Lamassa - Convidado, Subsecretário de Óleo, Gás e Energia.
Felipe Peixoto – Convidado
Frederico Couto da Silva - Enel
Frederico Saad Peixoto - Enel
Mariza Nascimento - Enel
Rene Manuel Garrido Langer - Enel
Thiago Martins de Moraes - Enel

1. Abertura:

Fabiano Silveira, presidente do Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio, deu abertura à reunião saudando a todos. Agradecendo a disponibilidade e parabenizando a todas as mulheres pelo dia Internacional da Mulher. Fabiano perguntou aos conselheiros se haveria considerações sobre a ata da reunião anterior, eles informaram não haver considerações e assim a Ata foi aprovada. Fabiano informou sobre os temas que serão abordados na reunião: apresentação do projeto P&D, operação das contingências que ocorreram devido as chuvas, a apresentação sobre a Rede de Lideranças e finalizando com assuntos gerais. Comentou que devido ao momento caótico e contingências, foi necessário reagendar a reunião do mês anterior para deixar toda equipe Enel voltada ao atendimento aos consumidores. Caique Manolio, iniciou a apresentação sobre P&D, agradecendo ao Fabiano e aos demais presentes. Fez a apresentação dos projetos que estão em fase de implementação dentro do portfólio de P&D da Enel. Apresentou o colaborador Rene Langer, que continuou a apresentação do tema. Rene iniciou saudando a todos. Rene apresentou o projeto do dispositivo que poderá realizar operações autônomas, reduzindo no impacto do tempo médio da interrupção dos clientes e monitorando os desligamentos dos transformadores, simplificando a operação da rede com um só dispositivo, agrupando funcionalidades. Comentou que é desenvolvido no Brasil, e pensando em um futuro próximo, se adaptando nas necessidades da nossa região. Informou que o dispositivo já opera na Europa, e está sendo testado no Brasil para verificar como a rede se comporta e o custo-benefício. Destacou que sendo desenvolvido e adaptado ao Brasil, poderá ser utilizado por outras distribuidoras além da Enel. Informou que a fase atual é a de definição de parceiros e que prazo do projeto é de quarenta e oito meses. Caique, comentou que apesar do prazo longo é um projeto que ao final já trará um impacto direto. Destacou mais benefícios do projeto, que aliado a outras tecnologias ajudará no combate as perdas. Informou que benefícios do dispositivo poderão ser observados também na qualidade do fornecimento, manufatura local do equipamento, facilidade e agilidade de manutenção aérea, simplificação da rede com menor quantidade de dispositivos e otimização de custos. Manoel Neto perguntou se o projeto está sendo desenvolvido no Brasil. Caique respondeu que sim e que é um projeto com a cooperação de outras distribuidoras e somente com a participação de parceiros locais. Manoel perguntou qual o parceiro que está desenvolvendo no Brasil. Caique respondeu que estão em a fase de definição dos parceiros, no processo de mapeamento e a lista dos selecionados está em avaliação. Manoel Neto perguntou se esse projeto está implementado em outro local. Rene respondeu que existe na Itália, com resultados satisfatórios, como não está iniciado no Brasil não há ainda a comprovação se o comportamento do equipamento aqui será semelhante ao da Itália. Manoel pergunta se existem projetos desenvolvidos pela Enel Rio. Caique informa que em reuniões anteriores apresentou os projetos em desenvolvimento no Brasil. Jaqueline Marques informou que a apresentação dos outros projetos ocorreu na

Conselho de Consumidores

reunião de janeiro de 2023. Caique informou que já existem projetos para serem iniciados e desenvolvidos no Brasil, estão mapeando oportunidades. Manoel Neto agradeceu as explicações. Ezaquiel comentou que o Rio de Janeiro vai investir R\$56 milhões nesse projeto e que esse recurso é para todos os clientes. Que conforme o que foi apresentado, não será apenas na área urbana, mas também na área rural. Perguntou então, todas as empresas no Brasil vão poder utilizar e se terão custo para utilizar o projeto. Caique comentou que a ideia é que ao final do projeto, fique uma boa semente para o mercado e que outras distribuidoras possam a partir dos resultados obtidos tenham interesse nos benefícios do equipamento e do projeto com um todo. Manoel Neto perguntou se o projeto trará benefícios para o consumidor. Caique respondeu que na prática ele trará benefícios econômicos e na área operacional em grande escala. Fabiano comentou que o Brasil é um país tropical e que implantar projetos europeus poderia ser mais difícil. Citou exemplo de consumidores que ficaram seis dias sem energia e sugeriu que pensem em projetos que tragam benefícios ao consumidor, mencionando que está a doze anos no Conselho e não viu projetos que se beneficiem diretamente aos consumidores, e que levará esse tema para ser discutido na Aneel. Fabiano agradeceu a apresentação, informou que o Conselho está à disposição para apresentação dos demais projetos da Enel. Caique comentou que entende o posicionamento do Fabiano, e que o intuito da Gestão de P&D é sempre estar próximo ao Conselho de Consumidores, escutar, entender as necessidades e receber feedbacks. Que a estratégia Enel, é colocar o consumidor cada vez mais no centro da tomada de decisões. Caique agradeceu pelo espaço e parabenizou também as mulheres presentes pelo Dia Internacional da Mulher. Felipe Peixoto, subsecretário de energia do RJ se apresentou, informou sobre a nova Secretaria, se colocou à disposição e parabenizou o Conselho pela atuação. Dando continuidade, o representante Enel, Thiago Martins, responsável por Manutenção e Operação na Enel Rio, iniciou a apresentação sobre os eventos climáticos ocorridos em fevereiro de 2023. Informou inicialmente os pontos que foram apresentados: processo de monitoramento climático; gestão de emergência e planos verão, condições climáticas e as ocorrências durante o período de contingência. Comentou que as condições climáticas têm influência muito forte sobre a rede elétrica. Por esse motivo, a Enel tem um processo de monitoramento climático, contrata empresas especializadas no segmento, realizando reuniões mensais, recebendo boletins e alertas para acompanhamento em tempo real do clima. Com o acompanhamento desses fenômenos, monitora a evolução e os possíveis reflexos na rede elétrica, além dos alertas sobre o volume de chuvas e condições de vento. Com isso, existe um processo bem estabelecido de gestão de emergência e crise, (procedimento padrão para todo o grupo Enel), esse procedimento tem monitoramento 24 horas dos impactos climáticos. Eventualmente se ocorrer um volume maior de clientes desligados, são divulgados os "estágios de emergência", acionando áreas e hierarquias de gestão para todos tomarem ciência e acompanhar a situação. Informou sobre o plano de mobilização, onde cada unidade territorial, a partir dos impactos previstos, desenvolve um plano de ação. Sobre o plano verão/carnaval, em especial no Sul e Sudeste (período que vai de outubro até março) são acompanhadas as tempestades de verão, apoiando assim na estruturação de reforço de equipes e planejamento de ações para o período. Comentou que a partir das lições aprendidas com os eventos anteriores buscam a melhoria dos processos. Os exemplos são as ações de análise de estudo de carregamento, camada de monitoramento, acompanhamento dos casos críticos e sensíveis e de clientes vitais, mobilização de equipes e operadores de acordo com a previsão climática, comunicação, oficialização e divulgação do plano, comunicação com as empresas parceiras e o reforço dos canais de comunicação. De acordo com o impacto é acionado o processo Gestão de Crise para monitorar e realizar ações para restabelecer o fornecimento dos clientes. Thiago informou que em São Gonçalo os picos de chuva formaram 30% maior que o ano anterior, em determinado período choveu 256mm, foram identificadas rajadas de ventos que foram 28% mais forte do que em 2022, ano da catástrofe em Petrópolis. Comentou da forte contingência do dia 5/02/23, onde ocorreram três vezes mais descargas atmosféricas, que durante a contingência ocorreram picos de cem mil clientes desligados e que o cenário foi diferente do ano passado, pois nesse fevereiro ocorreram diversas e sucessivas tempestades. Comentou que a Enel tem um grande poder de

Conselho de Consumidores

recuperação, devido ao investimento em tele controle, o que agiliza o processo de restabelecer rapidamente grande parte dos clientes. Destacou que o diferencial é que com os equipamentos telecomandados é possível realizar a abertura e fechamento de rede, podendo transferir blocos de clientes para outros circuitos, sem uma equipe precisar ir ao local, pois os deslocamentos das equipes se tornam inviáveis durante chuva forte. Thiago informou também que devido ao estado de crise durante o carnaval toda a empresa se reuniu mais de três vezes por dia, para reuniões sistemáticas de acompanhamento as chamadas "Salas de Crise". Nessas salas, com a participação de todas as áreas da Enel, se discutiam detalhes sobre todas as demandas. Alessandra Guelber, informou que a ouvidoria participou todos os dias das Salas de Crise, com foco em fazer uma gestão não só pontual, mas a melhor gestão dos recursos e sobretudo deixar todos informados em tempo real de como a empresa estava se mobilizando diante do cenário, fazendo uma interlocução permanente com o Conselho de Consumidores. Andreia Câmara comentou a respeito do que a Enel está fazendo no período pós crise: um trabalho contínuo de aprendizado e identificação das oportunidades de melhoria. Marta Menezes reconheceu que os eventos climáticos foram surpreendentes, comentou que a distribuidora precisa melhorar a condição de atendimento, a Diretoria de Relações Institucionais, estreitar parcerias com os municípios para que eles possam atuar na questão de podas. Comentou que tragédias ocorreram devido a podas não realizadas pelas prefeituras e isso precisa ser tratado para minimizar os efeitos nos próximos eventos climáticos. Thiago comentou que houve interação com o prefeito de Areal, e a prefeitura entendeu e se comprometeu a mobilizar equipes de poda. Com essa parceria já ocorreram aprendizados na localidade. Na Região Serrana informou sobre parcerias com alguns condomínios e que realmente é preciso de apoio do Poder Público no tema de poda no Rio de Janeiro. Felipe Peixoto comentou que acompanhou todos os acontecimentos durante o período das fortes chuvas e que o secretário Hugo Leal esteve presente na Região Serrana. E ele esteve mais presente na região de São Gonçalo, Niterói e Maricá. Informou que em breve a Secretaria tornará pública algumas iniciativas tomadas com o intuito de colaborar e melhorar a interface entre os órgãos públicos e as concessionárias. Felipe Peixoto solicitou a inclusão do Centro de Operações na visita a concessionária, para conhecer melhor sobre os planos de contingência. Felipe comentou que não foi a primeira nem será a última chuva que muitas coisas melhoraram no atendimento e outras permanecem iguais. Ezaquiel Siqueira agradeceu a Alessandra Barreto, Jaqueline Marques e a Julia Ribeiro, que prontamente atenderam os clientes sem energia durante a crise. Ezaquiel comentou que mora em Magé e que Guapimirim foi um município muito atingido por queda de árvores, que seria importante haver parceira da concessionária com a prefeitura. Perguntou também sobre como deveriam proceder os clientes que perderam produtos por causa da falta de energia. Thiago respondeu que todo cliente que tenha sofrido danos pode entrar em contato com a Enel, mencionou o procedimento regulado pela Aneel para o ressarcimento. Os clientes que eventualmente sentirem prejudicados tem o direito de abrir solicitações junto a concessionária. Alessandra comentou que a empresa tem ciência dos impactos, sendo um tema que a Ouvidoria já levou para debate junto ao Regulador e ressaltou que existe um pouco de subjetividade na análise referente a danos materiais. Por exemplo, casos de clientes que perderam tudo: qual seria a valor que ele perdeu? Valeria mil, dois mil? Como seria a base de cálculo? Por isso a Aneel não regulamenta, disciplina o tema de dano material. Existe uma disparidade, então não se consegue regulamentar. É uma matéria tratada dentro de uma instância onde um juiz vai designar um pagamento que ele entende como adequado. Mas isso não impede, obviamente que o cliente faça essa solicitação. Continuou dizendo que, como apresentado na reunião, essa não foi uma contingência comum, mas sim atípica. Fazendo análise internamente, essa questão específica do ressarcimento dos danos não elétricos não tem uma diretriz. Por hora, o que se está olhando são os danos elétricos, como preconiza a regulamentação. Fabiano comentou que é importantíssimo o debate ser feito, que algumas questões serão levadas a Aneel, porque necessita um olhar mais focado na resolução dos problemas. Ressaltou em seguida, que todo ano haverá problema nos meses de janeiro, fevereiro e março relativos a chuvas, e que clientes ficaram mais de quatro dias sem energia; equipe foi ao local e não executou o serviço, presenciou consumidores tentando

Conselho de Consumidores

contato por telefone, aguardando mais de cinquenta minutos e sem ser atendido. Fabiano comentou também que no dia da chuva dois técnicos estavam em sua rua e não conseguiram falar com o setor operacional. Alessandra informou que em todos os casos levados pelo Conselho ela atuou, fazendo contato com a operação e dando feedback. Informou que no caso citado pelo Fabiano, a equipe estava aguardando ser atendida para poder realizar a manobra. Comentou que quando ela entrou em contato com o COS não havia fila de espera. Em se tratando de uma contingência super severa onde vários clientes foram acometidos pelo desligamento, esse caso de manobra citado pelo conselheiro foi pontual. Vários outros casos foram levados pelo Conselho e todos atendidos e tratados. Comentou que naquela situação, mesmo se tivesse a sede do Rio de Janeiro lotada de atendentes não daria vazão para realizar o atendimento simultâneo de tantas chamadas ao mesmo tempo. Ressaltou que casos na ouvidoria em sua maioria são de reclamações e urgentes, com clientes buscando solução imediata, e que ela tem um olhar bastante atento para os desvios de processos, cobrando sempre uma posição da parceira. Comentou que Fabiano usou um exemplo, como se todo o atendimento da distribuidora não funcionasse, ou como se a ouvidoria não estivesse fazendo o seu serviço, e isso não é a realidade do trabalho da distribuidora. Fabiano então, citou questionamentos recebidos pelo Instagram do Conselho, dando exemplo de uma escola que fez mais de três contatos solicitando atendimento, e outro exemplo de uma residência que ficou quadro dias sem energia. Citou ainda casos de necessidade de podas, devido a árvores tocando a rede, e a empresa não fez o atendimento. Alessandra reforçou o comentário de que a contingência é uma situação atípica, que foram verificadas situações de recorrência de desligamento várias vezes por efeito da intensidade da chuva, de raios e de ventos. Disse ainda que muitas solicitações tiveram um bom atendimento, com situações resolvidas e de forma bem-sucedida, os casos foram identificados e tratados. Disse que a ponderação dela é no sentido de que Fabiano não use casos pontuais que ocorreram, para desqualificar todo um trabalho que é feito pela empresa. Thiago comentou que é muito importante a discussão para que todos saiam com uma visão mais ampliada do que realmente aconteceu em fevereiro, ressaltando que a melhor visão é aquela que contempla todos os pontos. Reforçou que uma equipe aguardar o atendimento do centro de operação no telefone é normal, porque a operação é centralizada e não dá nem um passo na rede elétrica sem autorização, pois não se pode colocar ninguém em risco. Citando o caso da escola, informou que havia muitos casos de prioridades naquele momento. Citou casos de creche, onde a Enel levou transformadores, e outros casos em que a empresa atuou proativamente mesmo diante do volume alto da demanda, da tempestade severa na tarde de domingo, que deixou cinquenta mil clientes desligados, mas que durante a madrugada todos foram normalizados. Destacou ainda que os eventos climáticos de fevereiro foram os mais atípicos entre os enfrentados nos últimos anos e agradeceu a todos pela atenção. Manoel Neto comentou que contingências são imprevisíveis, e que cabe a empresa tomar todas as suas precauções, como foi colocado anteriormente, concordou com Fabiano que o cliente não pode ficar sem energia por muito tempo, mas que problemas pontuais acontecem. Comentou que tentou entrar em contato com o 0800 da empresa e não completou a ligação, perguntou se houve algum problema. Alessandra respondeu afirmando que não houve problema de acesso ao 0800, que pode ter ocorrido alguma intermitência momentânea. Solicitou que após a reunião o Neto informe o telefone e o horário aproximado da ligação para ser feito um rastreamento interno de verificação da ligação. Fabiano agradeceu ao Thiago pela apresentação. Comentou que o tema deve ser discutido com o Regulador, que o problema com a chuvas ocorre todo verão, e é necessário um olhar diferenciado para esse tema, com o Conselho, Governo do Estado e prefeituras em um trabalho desde agora até o fim do ano para se evitar os mesmos problemas sempre. Daniel Lamassa se apresentou como Subsecretário de Óleo, Gás e Energia do Rio de Janeiro, e se colocou à disposição junto com a equipe Secretário Hugo Leal, dizendo que esse tema é de extrema prioridade para o governo. Comentou que recebe reclamações, principalmente das empresas que alegam os riscos de perda de produção, devido à queda de energia e se colocou disponível para auxiliar da melhor forma possível. Fabiano solicitou o agendamento de uma reunião para traçarem estratégias na busca de solução dos problemas e colocou o Conselho a disposição.

Conselho de Consumidores

Daniel respondeu que consultaria a agenda e retornaria posteriormente com uma data para esse encontro. Harley comentou que estava acompanhando a distância, que a demanda da Região Serrana foi muito grande devido ao problema de poda de árvore. Comentou ter uma árvore com mais de seis anos sem ser podada em sua região, que existe a mesma situação em outros municípios do Noroeste do Estado. Alessandra solicitou que Harley passe essa reclamação da poda para ela. Comentou sobre a questão da poda compartilhada, esclarecendo que se o agente público não fizer a parte dele, toda árvore irá tocar a rede, por isso o recurso quanto a essa atuação conjunta é importante, fazendo com que a inércia de um lado pode levar a responsabilização somente da distribuidora. Reforçou com o Harley para apresentar o caso, para que a ouvidoria possa atuar, e verificar junto ao polo, já que informou ser um caso de seis anos. Harley agradeceu a atenção, informou que vai encaminhar o caso. Fabiano deu sequência a pauta. Mariza iniciou sua apresentação sobre Redes de Liderança, explicando sobre o processo de criação da rede na Enel. Informou que o Rio de Janeiro é pioneiro na formação das redes e que o projeto Começou em 2006, completando 17 anos de rede de liderança e sempre preocupados com a evolução constante. Informou que a Rede de Lideranças da Enel Rio hoje tem trinta e um líderes ativos, atuando em onze frentes: diagnosticando as necessidades dos clientes, oferecendo atendimento e ferramentas que contribuam para resolução dos problemas. Vários projetos estão em andamento junto com os líderes comunitários, citou exemplos como Energia Segura, Trocas de geladeiras e apoio para o acesso de equipes de emergência em áreas complexas. Comentou que acompanham as ações através de boletins informativos gerados pelos líderes locais, com a geração de estratégias de relacionamento dentro do projeto. Comentou ainda que o projeto é a porta de entrada para desenvolvimento de ações integradas entre a empresa e comunidade, um canal de escuta ativa e atendimento à clientes em situação de vulnerabilidade social. Os critérios para seleção das frentes são: a previsão de investimento pela companhia nos próximos anos; índice de perdas; volume de clientes Baixa Renda; presença de movimentos sociais organizados nos municípios; Baixo IDH; Renda Per capita e localidades com potencial para recebimento dos projetos do Enel Compartilha (escolas, igrejas, associações, equipamentos do governo). Mariza informou que nos eixos de atuação a segurança da população é o mais usado, pois os líderes são capacitados para caso haja qualquer incidência saiba como agir e tenha acesso aos canais diretos. São dezenove municípios atendidos e onze frentes. Os municípios atendidos: São Gonçalo, Itaboraí, Magé, Petrópolis, Marica e Macaé, Campos, Niterói, Cabo frio, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo, Araruama, Saquarema, Silva Jardim, Búzios, Iguaba, Angra dos Reis, Paraty e Caxias. Os critérios para fazer parte do grupo de líderes é não possuir vínculo partidário e ter representatividade na comunidade. Houve questionamento por parte do Conselho sobre o fato de não serem previamente informados das atividades. Alessandra esclareceu que a agenda de eventos do projeto é encaminhada semanalmente para os todos os conselheiros. Todos os conselheiros presentes agradeceram e enalteceram o trabalho e o envolvimento da Mariza no projeto e atividades citados. O Presidente Fabiano Silveira, comentou sobre a participação do Conselho nos eventos. Alessandra também reforçou o agradecimento a Mariza, pela prontidão e parceria sobre as ações levadas, sendo muito importante a presença junto a população, agradeceu a disponibilidade de todo time da Sustentabilidade. Mariza se despediu agradecendo a todos. O Presidente Fabiano Silveira, comentou sobre as reuniões que aconteceram com a Aneel a respeito da revisão tarifária. Informou que os questionamentos e ações que foram importantes na negociação da tarifa, e que a atuação do Conselho de Consumidores foi fundamental. Obtiveram avanço importante, com o reajuste da tarifa caindo de 16% para 5%, mas que será homologado no próximo dia 14 de março. Destacou novamente a atuação do Conselho, os dados e informações foram fundamentais no processo. Fabiano mencionou ainda que vai questionar sobre a ação da Aneel com relação a concessionária, que deixou de arrecadar valores referentes ao Pis e Cofins, de setembro a fevereiro. A empresa poderia ter buscado tais recursos para reduzir ainda mais a fatura dos consumidores. Fabiano comentou que o Conselho tem muito trabalho pela frente, pois existe mais de três bilhões que deveriam retornar para os consumidores. Marta comentou estar orgulhosa da atuação do Conselho e



Conselho de Consumidores

desejou que o presidente tenha uma boa reunião com o regulador na próxima semana. Comentou ainda que a distribuidora precisa se remodelar para continuar prestando um bom serviço aos consumidores na área de concessão. Manoel Neto ressaltou o trabalho bem-feito durante a sua ausência, que é resultado do vem sendo feito nos últimos anos. Lembrou a questão do sigilo que deve permanecer referente aos índices de reajuste da tarifa, pois só serão homologados no próximo dia 14 de março. Alessandra reforçou que a SGT compartilhou os dados em caráter de confiança e alertou não seria adequado uma informação sigilosa ter uma divulgação antecipada. Ressaltou que algumas questões não são exclusivas da distribuidora, pontuou que a empresa não está buscando a maior tarifa, mas sim uma tarifa que garanta um equilíbrio financeiro para continuar operando o negócio. Reconheceu que o esforço que o Conselho faz e o acompanhamento diligente que é feito de forma aberta e transparente junto ao Regulador e a contribuição desse movimento no tema da revisão tarifária. Ezaquiel reforçou a importância dessa participação do Conselho e ressaltou que a Enel também precisa se manter prestando bons serviços aos consumidores. Fabiano informou que compreende a posição da concessionária, porém está no Conselho para representar os consumidores. Mas, levando em consideração os dois lados do negócio, comentou ter ficado feliz com os índices desta revisão tarifária, destacando novamente a ação do Conselho que dialogou com a ANEEL, ressaltando que a Agência levou em consideração os dados apresentados pelo Conselho. Fabiano informou aos presentes sobre a próxima reunião, programada para ser descentralizada em Rio das Ostras. Sem mais, reunião foi dada como encerrada.